

## **ROTINA NA SALA DE AULA: VANTAGENS E DESVANTAGENS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Clarice Nunes Peixoto

Graduanda do Curso de Pedagogia/DE/UERN/CAMEAM

E-mail: claicepeixoto@hotmail.com

Maria Clevia Lima de Souza

Graduanda do Curso de Pedagogia/DE/UERN/CAMEAM

E-mail: marialima21@hotmail.com

Rita de Cássia Fernandes Gadelha

Graduanda do Curso de Pedagogia/DE/UERN/CAMEAM

Maria Eridan da Silva Santos – Orientadora

Professora do Curso de Pedagogia/DE/UERN/CAMEAM

E-mail: eridan.santos@outlook.com

### **Resumo**

Esse artigo é resultado de um estudo desenvolvido no componente curricular Estágio Supervisionado I (Curso de Pedagogia/DE/CAMEAM/UERN), com o objetivo de refletir sobre a rotina em sala de aula, suas vantagens e desvantagens para o ensino aprendizagem da educação infantil, no âmbito local de observação, como atividade prática da disciplina supracitada, após a observação na “Creche Maria do Socorro Queiroz”, do município de Pau dos Ferros, no ano de 2015. De caráter qualitativa/quantitativo, essa pesquisa está embasada nos estudos de Tiba (2010), Santos (2007), Bilória e Metzner (2013), dentre outros. Dos resultados, percebemos que rotina é grande aliada aos professores e alunos e que nos possibilita abranger os mais variados aspectos do ensino aprendizagem da educação infantil, o cuidar, o brincar e o educar, além de proporcionar uma auto avaliação e reflexão de nossas metodologias, dentro e fora da sala de aula. Vale destacar que, entre tantos conceitos que observamos em nossos estudos, definir rotina seria uma atitude de grande ousadia, pois ela se reinventa a cada novo educador que a utiliza; como também, em termos de aplicação, grande variante entre as instituições de ensino, nas mais variadas disciplinas e níveis estudantis. Concluimos que, mesmo com todas as dificuldades, a prática de rotinas estimula a desempenharmos um papel de professor investigador-orientador-telespectador, ao nos depararmos com alunos que não detinham de dificuldades para se adaptar ao novo, com o auxílio da rotina reformulada; como também, nos estimulou a conhecer melhor esse universo de variadas práticas de rotinas, a cada aplicação de novo projeto semanal da instituição.

**Palavras-chave:** Rotina. Ensino. Aprendizagem. Educação infantil.

### **Introdução**

O presente artigo consiste em expor os resultados das observações realizada na “Creche Maria do Socorro Queiroz”, durante a atividade prática da disciplina “Estágio Supervisionado I”. Entre as variadas problemáticas que surgiram, escolhemos para um estudo mais aprofundado a questão da influência de estabelecer uma rotina aos alunos da educação

infantil, intencionando descobrirmos quais as desvantagens e vantagens que esse método pedagógico poderia acarretar a curto e longo prazo.

Mediante isso, buscamos, em nossas conversas informais e leitura de seu projeto de trabalho, aprender mais sobre os métodos que nossa professora regente aplica em seu estabelecimento de rotinas, pré-estabelecidas pela escola e adaptada para sua sala de aula, uma vez que, as primeiras impressões que ficaram foi que essa prática trazia muitos benefícios (bons comportamentos diante das visitas; respeito ao próximo e as opiniões dos colegas; convivência condizente com o espaço de escolar, como, o modo de sentar e de falar; etc.), além de evitar a agressividade e indisciplina por parte dos alunos. Ao determinar horários para a realização de cada atividade e das brincadeiras, a professora propunha aos discentes deterem de um cronograma mental (sequência de atividades, como horários de entrada, lance e saída e, entre eles, cada momentos de atividades e brincadeiras) de como e quando realizar cada uma das atividades, bem como, especificar que estabelecer metas e regular o tempo e espaço para cada tarefa era importante dentro e fora da sala de aula, desenvolvendo assim, o senso de responsabilidade e tolerância.

Nossa pesquisa tem como referencial teórico Tiba (2010), Santos (2007), Bilória e Metzner (2013), Ramos (s/d), dentre outros. Com base nisso, o estudo de caso será nosso método de pesquisa, por “trata-se de uma abordagem metodológica de investigação especialmente adequada quando procuramos compreender, explorar ou descrever acontecimentos e contextos complexos, nos quais estão simultaneamente envolvidos diversos fatores.” (Araújo, 2008).

Nosso estudo se deu pela motivação de entender melhor como funciona a aplicação de rotinas; suas vantagens e desvantagens para o ensino-aprendizagem na educação infantil; e os porquês que outras turmas, da mesma creche, detinham de muitos casos (segundo relatos de outros colegas de estágio) de agressividade e indisciplina, ao contrário da de nosso objeto de estudo. Sem deixar de destacar que, todas as outras discentes só realizavam as rotinas pré-estabelecidas pela escola (entrada, lanche e saída), não buscavam conversar com seus alunos, como observamos em momentos avulsos durante o estágio.

Por fim, vale acrescentar que esse estudo nos possibilitou um maior conhecimento do aporte teórico-metodológico estudados, para realizações e continuidade de debates em torno da temática programada, bem como, nos estimulou a conhecer melhor esse universo de variadas práticas de rotinas, a cada aplicação de novo projeto semanal da instituição.

## **1. Rotina em sala de aula**

### **1.1 Conceitos e aplicabilidade**

A rotina em sala de aula surge como uma forma de organizar o tempo de desenvolvimento das atividades e o senso de responsabilidade no cumprimento das tarefas, de acordo com a pré-determinação de objetivos teórico-práticos, que vão desde a interpretação das tarefas até o cuidado com a organização individual e grupal das habilidades de cada aluno, mesmo os que ainda estão na educação infantil. Como especifica Santos (2007): “A rotina é o instrumento capaz de concretizar as intenções educativas, que se revela na forma como são organizados os espaços, o tempo, os materiais, as propostas e as intervenções do professor.” (p. 01).

Não se pode querer desenvolver uma atividade sem primeiro ter o suporte pedagógico, muito menos que os alunos não tenham uma prática cotidiana de conhecimento do que se é trabalho em sala e o porquê está discutido determinado tema. Segundo Bilória, Metzner (2013), “o primeiro passo para estabelecer a rotina é ver a criança como um sujeito histórico e social, capaz de desenvolver suas curiosidades, afetos, sentimentos, amizades e sua identidade cultural.” (p. 02). Para justificar tal afirmativa, Dias (2010) *apud* Bilória, Metzner (2013), descreve que

a ideia central é que as atividades planejadas devem contar com a participação ativa das crianças garantindo às mesmas a construção das noções de tempo e de espaço, possibilitando-lhes a compreensão do modo como as situações são organizadas e, sobretudo, permitindo ricas e variadas interações sociais. (p. 02).

Cada criança deve deter um momento de opinar sobre as aulas, dar sugestões ou sugerir alguma prática nova ou brincadeira.

Entre tantos conceitos que observamos em nossos estudos, definir rotina seria uma atitude de grande ousadia, pois ela se reinventa a cada novo educador que a utiliza; como também, em termos de aplicação, grande variante entre as instituições de ensino, nas mais variadas disciplinas e níveis estudantis.

### **1.2 Descrição de uma das rotinas da sala em estudo**

A escola, logo no início do ano letivo, especifica a rotina padrão e que deve ser aplicada por todas as turmas, podendo serem feitas apenas adaptações para cada nível de ensino e/ou especificidades dos alunos. Essa primeira determinação ocorria da seguinte maneira:

<b>HORÁRIO</b>	<b>ATIVIDADE</b>
7:00h	Acolhida dos alunos e direcionamento para as salas
7:30h	Lanche (café da manhã) em sala de aula
10:30h	Almoço
11:00h	Saída (apenas com os pais ou responsáveis)

Nos intervalos entre as determinações de rotina, as professoras regentes é que definiam o que e como iriam realizar as atividades em sala. Os momentos de cada reflexão, brincadeiras e atividades de leitura (pela professora) e práticas, de escrita e desenhos, ocorriam da mesma forma, com horários fixos, desde o primeiro dia de aula. Dentre essas rotinas, escolhemos um dos dias que estava sendo trabalho a leitura do conto “Chapeuzinho Vermelho”, em sala de aula, a saber:

<b>HORÁRIO</b>	<b>ATIVIDADE</b>
7:00 à 7:30h	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acolhida dos alunos e direcionamento para as salas;</li> <li>• Agradecimento pelo de dia que passou e pelo que vai começar (orações cantadas, independente da religião);</li> <li>• Distribuição de brinquedos enquanto espera-se o lanche.</li> <li>• Lanche (café da manhã)</li> </ul>
7:40 à 10:30h	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura do livro “Chapeuzinho Vermelho”;</li> <li>• Interpretação oral e discussão sobre a história;</li> <li>• Realização de atividades (impressas) de pintura da capa do livro; atividades de escrita; e reconto, pelos alunos, por meio de desenhos;</li> <li>• Entrega de brinquedos, em sala, enquanto o almoço fica pronto.</li> </ul>
10:30h	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Almoço</li> </ul>
10:40 à 11:00h	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Brincadeiras de roda e com peças de montar, enquanto os pais não chegam para vim busca-los.</li> </ul>

Essa rotina repetia-se a cada nova aplicação de projetos, com pequenas alterações, de acordo com o dia e/ou a atividade a ser desenvolvida, dentro ou fora da sala de aula.

### 1.3 Vantagens e desvantagens da rotina para o ensino aprendizagem na educação infantil

Muitos são os métodos de desenvolvimento do ensino-aprendizagem, especialmente para a educação infantil, entretanto, deve-se levar em consideração que, muitas são as formas de desenvolver as aulas para que as crianças dessa fase apreender e, o professor deve ser o mentor e o telespectador dos avanços de cada criança. Nesse sentido, Ramos (s/d) nos explicita que

A organização do tempo pedagógico apresenta uma dinâmica multifacetada, por isso o professor deve perceber as diversas relações sociais entre as crianças e também os gostos e necessidades individuais e coletivas. A rotina deve ser planejada, porém flexível, devendo envolver o cuidado, o ensino e as especificidades imaginativas da criança. (p. 05)

Ao lado disso, podemos destacar que a aplicação de rotinas em sala de aula ajuda o docente a manter um controle superficial com os alunos, sem privar as crianças de se expressarem ou conversarem com seus coleguinhas. Com isso,

É a partir da necessidade e da comunicação dos educandos que há a possibilidade da construção de uma organização do tempo pedagógico na sala de aula partindo da realidade dos infantes. Para a estruturação do tempo pedagógico, é necessário que haja sistematização da realidade social, histórica e cultural dos educando e dos educadores. (RAMOS, s/d, p. 10)

Porém, não devemos manter nossa prática pedagógica centrada numa rotina fixa durante todo o ano letivo; temos como dever de educador, inovar nossos métodos e procedimentos de ensino, visando uma maior aprendizagem e desafiar os alunos a novas experiências. Os professores acabam por se acomodar, deixando de lado sua criatividade e a importância da mudança de hábito para os alunos.

Assim, entendemos as atividades de rotina como aquelas que devem ser realizadas diariamente. Isso não significa que devemos transformar o dia-a-dia escolar em uma planilha com atividades rígidas e inflexíveis, mas sim adequar as atividades diárias ao ritmo da instituição, das crianças e do professor. Portanto, a rotina pode e deve sofrer modificações e inovações quantas vezes forem necessárias durante o ano letivo. (BILÓRIA, METZNER 2013, p. 05)

Como nossa professora regente especificou durante as aulas, em conversas informais, as crianças ficam enteadas se passarem muito tempo fazendo as mesmas atividades; é necessário mudar, de vez em quando, nossos métodos, sem que mudemos nossos princípios de ensino.

Jesus, Germano (2013), em relação às desvantagens da rotina, norteia que ela

Não é algo negativo, como se fosse algo regrado, que tem que seguir corretamente, a rotina, na realidade tem como objetivo organizar o tempo e o espaço da educação infantil, de forma que ela auxilie nas atividades que o educador deve realizar com a criança, como na hora do banho, do sono ou descanso e da alimentação por exemplo. Uma vez que a rotina serve para a criança se habituar, situar no tempo e espaço da Educação Infantil e se relacionar com as outras crianças. (p. 37-38)

Nestes termos, como toda prática pedagógica, ocorrem alguns pontos negativos (não adaptação dos alunos, negação e agressividade verbal para com a nova prática, dentre outros), porém os êxitos (melhor desempenho durante as atividades, adaptação as mudanças, facilidade para a articulação ensino aprendizagem) os superam, além de nos possibilitar um maior aprofundamento tanto dos conteúdos quanto das aprendizagens dos alunos e suas dificuldades.

#### **1.4 Turmas com rotinas *versus* turmas sem rotinas**

Em nossa turma de pré-escola III, por diversas vezes nos deparamos com a insatisfação dos alunos de não conseguirem se concentrar devido o barulho das demais turmas. Assim, em nossa semana de regência desenvolvemos projetos que auxiliassem o contato coletivo de todos os alunos e, posteriormente, facilitasse as atividades em sala de aula, uma vez que, cada dia tínhamos uma temática diferente e que todos os alunos podiam compartilhar suas experiências conosco. Em relação ao barulho nas outras salas, os próprios discentes diziam que era porque eles não tinham hora para fazer nada, faziam as atividades e outras sequências didáticas a qualquer momento; diagnosticado também pelos outros estagiários da creche.

Em busca de manter um equilíbrio temporal, ao decorrer das atividades propomos elaborar uma rotina que estivesse condizente com o que a professora regente na aplicava com eles. O mesmo foi proposto aos outros estagiários que, porém, não obtiveram os mesmos êxitos, ao se depararem com turmas que não detinham uma prática cotidiana de métodos pedagógicos para a realização de cada nova atividade. Para uma melhor explicitação, podemos dizer que durante nosso estágio, obtivemos a oportunidade de desenvolver e

desempenhar os papéis fundamentais em sala de aula, o de mediadores e também espectadores dos nossos educandos, possibilitado devido a sugestão da professora de que, todos da sala (inclusive, uma aluna autista, diagnosticada por um especialista e com laudo para conhecimento de novos profissionais e/ou estagiários) iriam se adaptar aos nossos procedimentos caso aplicássemos seguindo a mesma sequência de trabalho que ela utilizava.

Ao observarmos as demais turmas, eram frequentes as reclamações de que estava se tornando “impossível o ensino com crianças indisciplinadas”, diagnosticado pelo outros pesquisadores e as próprias professoras, que nos disseram durante o planejamento pedagógico; contudo, essa indisciplina, por nós foi identificada como a ausência de uma prática rotineira de disciplina e aplicação de diferenciação de tempo e espaço para os trabalhos individuais e coletivos em sala, seja por parte da professora, quanto da escola e dos próprios alunos.

Alguns desses professores, associavam a agressiva ou negação à rotina aos mimos dos pais, uma afirmação errônea que, por sua vez, mesmo sendo levada em consideração, deve ser analisado outros requisitos, como o de que a escola deve promover uma educação além da sala de aula, de aplicações no dia a dia de todos, com atividades que promovem reflexões para nossa atitudes diárias e que nos ajude a melhorar nossa convivência, coerente com o lugar onde se está inserido.

Segundo Tiba (2010), “disciplina é uma qualidade construída na vida, fundamental para se atingir qualquer vitória, pois é a força da atitude necessária para conseguir realização.” (p. 93). Ao lado dela, temos que desenvolver a rotina como uma ferramenta para a melhoria do ensino-aprendizagem em todos os ciclos da vida, especialmente na educação infantil, primeiro degrau de conhecimento e adaptação para as mudanças e novos desafios.

Nesse sentido, optamos por desenvolver e defender as práticas com a utilização da rotina como método, uma vez que, nos possibilita um maior aprofundamento dos conteúdos e da convivência individual e grupal, além de estimular o desenvolvimento da autonomia e a respeitar horários e prazos para realizações das mais variadas atividades.

## **Conclusão**

Durante nossos dias de estágios, muitas foram às vivências e dificuldades de adaptação ao novo espaço e práticas, antes distantes da nossa. A rotina aplicada pela professora, descrita anteriormente, foi nossa grande aliada no desenvolvimento das nossas práticas e concretização de nossas atividades, como também, nos estimulou a desempenhar

um papel de professor investigador-orientador-telespectador, ao nos depararmos com alunos que não detinham de dificuldades para se adaptar ao novo, com o auxílio da rotina readaptada, que leve em consideração o dia a ser aplicado e as especificidades dos alunos (data comemorativa, atividade de leitura, momentos de conscientização, alunos especiais etc.). Assim, recomendamos essa prática para as demais turmas e estagiários, como também, ampliamos nossos conhecimentos nos aspectos formais e informais de ensino e institucionalização, uma vez que, percebemos uma relação íntima entre o que observamos em sala de aula e o que estudamos nas disciplinas do nosso curso de formação, da aplicação das rotinas para uma melhor adaptação, dos alunos, as novas práticas de educação, em novas séries.

## Referências

BILÓRIA, J. F.; METZNER, A. C. A importância da rotina na Educação Infantil. **Revista Fafibe On-Line** — ano VI. n. 6. nov. 2013.. Disponível em:

<<http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/28/1112201>>. Acesso em 03 de dez. de 2015.

JESUS, D. A. D. de.; GERMANO, J. **A importância do planejamento e da rotina na educação infantil**. Disponível em:

<<http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/II%20Jornada%20de%20Didatica%20e%20I%20Seminario%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD%20-%20Docencia%20na%20educacao%20Superior%20caminhos%20para%20uma%20praxis%20transformadora/A%20IMPORTANCIA%20DO%20PLANEJAMENTO%20E%20DA%20ROTINA%20NA%20EDUCACAO.pdf>>. Acesso em 04 de dez. de 2015.

O QUE É ESTUDO DE CASO. Disponível em:

<[http://www.unisc.br/portal/images/stories/a\\_unisc/estrutura\\_administrativa/nupes/estudo\\_caso.pdf](http://www.unisc.br/portal/images/stories/a_unisc/estrutura_administrativa/nupes/estudo_caso.pdf)>. Acesso em 03 de dez. de 2015.

PORTAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL. O PLANEJAMENTO. Disponível em:

<[http://www.editoradobrasil.com.br/educacaoinfantil/educacao\\_infantil/planejamento.aspx](http://www.editoradobrasil.com.br/educacaoinfantil/educacao_infantil/planejamento.aspx)>. Acesso em 02 de dez. de 2015.

RAMOS, J. S. S. **Rotina na educação infantil: saberes docentes**. Disponível em:

<<http://www.cchla.ufrn.br/shXVIII/artigos/GT33/com%20Oral%20para%20os%20anais%20do%20CCHLA.pdf3185355.pdf>>. Acesso em 03 de dez. de 2015.

SANTOS, J. A. A.; SILVA, J. C. da.; AGUIAR, M. C. C. de. EDUCAÇÃO INFANTIL: A ROTINA NA SALA DE AULA. **Caderno de trabalhos de conclusão do curso de pedagogia. V. 2**. Disponível em:



<<http://www.lematec.net/CDS/TCCV2/CD/artigos/santossilva.pdf>>. Acesso em 02 de dez. de 2015.